



Redacção, Administração e Composição  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28  
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! —— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

ASSINATURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00  
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo  
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 8 DE OUTUBRO DE 1960

**NOSSA SENHORA de FÁTIMA  
SOLENIDADES EM SUA HONRA**

Segunda-feira, na Igreja-Mãe, desta cidade, iniciaram-se imponentes solenidades em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, sendo rezado o Terço por centenas de fieis.

As cerimónias realizam-se todas as noites na Matriz até hoje, dia em que Nossa Senhora é conduzida em Procissão de Velas para a Igreja de Santo António da Cidade.

Neste Templo estará quatro dias, havendo diversas solenidades em Sua honra.

Depois, no dia 12, Nossa Senhora vai para a Igreja da Santa Casa; no dia 16, é levada para a Igreja do Terço; no dia 20, seguirá para a Igreja do Recolhimento; no dia 24, vai para a Capela de S. José e, no dia 28, recolhe à Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz onde, no dia 30, é coroada com uma rica e artística corôa confeccionada pelo distinto Ourives-Cinzelador, Sr. Comendador Filipe Bandeira.

**PROF. ARTUR VIEIRA**

Este nosso ilustre conterrâneo, depois de estar cinco meses com sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa Sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Volpi, nesta cidade, de visita a sua

Ex.<sup>ma</sup> Família, retirou para o Chile, no dia 30 de Setembro, indo embarcar à Catalunha, Espanha.

O Sr. Artur Vieira, que é um Barcelense culto e prestimoso, muito tem trabalhado pelo engrandecimento da nossa Pátria, quer escrevendo nos grandes diários daquela importante cidade, quer falando em

conferências perante os Intelectuais de Santiago do Chile.

A Sua Ex.<sup>a</sup>, que é Professor muito culto e ilustre membro do Directório da Câmara do Comércio do Chile, agradecemos os amáveis cumprimentos de despedida que nos apresentou nesta Redacção. Muito obrigado por todas as gentilezas e que tenha boa viagem, são os nossos votos.

**CANTIGAS**

Cantigas leva-as o vento,  
Não vale a pena cantar  
—Quem cantar, cante com tento  
P'ra o vento não lh'as roubar...

A mocidade é um canto  
De beleza sem igual.  
—Quem não tiver voz p'ra tanto,  
Que se cale ou fica mal...

A alegria é o pão de alma  
Que tem fome de a comer;  
E' vitamina que acalma  
Fome e sede de viver...

Muitas vezes um sorriso  
E' uma pura ilusão;  
Vem aos lábios de improviso,  
Mas não vem do coração...

Sorriso é gesto fagueiro  
Que mascara o sentimento;  
Pode ser um feiticeiro,  
Pode esconder um lamento...

IVALDA

**Dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria**

E' com a maior satisfação que felicitamos este nosso respeitável amigo e prezado assinante, ilustre e digno Conservador do Registo Civil neste concelho, por ter sido promovido à 2.<sup>a</sup> classe.

**XXVII Aniversário da Promulga-  
ção do Estatuto do Trabalho**

Comemorou-se, no ultimo sábado, solenemente o XXVII Aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e o III da Instituição das Primeiras Corporações.

Para isso realizou-se uma luzida sessão cultural e artística no Teatro Gil Vicente, desta cidade, que se encontrava emoldurado por colchas regionais, trabalho artístico feito pela nossa gente do campo, das diversas freguesias do concelho de Barcelos.

Esta sessão serviu, não só de regosijo pela passagem dos aniversários do Estatuto do Trabalho e das Corporações, mas também para entrega dos prémios aos concorrentes da Exposição «A Arte do Trabalhador e a Indústria Regional», realizada nas Festas das Cruzes, em Maio último.

Com o Teatro Gil Vicente literalmente cheio, viam-se no palco as seguintes individualidades: Ao centro o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Frutuoso de Melo, tendo à sua esquerda os Ex.<sup>mos</sup> Srs.: Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da Comissão Municipal do Turismo, representando o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara; Padre Alfredo Rocha, Dr. Manuel Henriques Moreira, Padre Alberto da Rocha Martins e José Duarte Vale, representando as Casas do Povo. A' sua direita os Ex.<sup>mos</sup> Srs.: Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas, Dr. Victor Manuel de Almeida, António Figueiredo Ramos, representando os Sindicatos Nacionais e Francisco da Silva Esteves, Secretário do Grémio do Comércio de Barcelos.

Abriu a sessão o Ex.<sup>mo</sup> Dr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho do Distrito de Braga para dar a palavra ao Representante do Grémio do Comércio Sr. Francisco da Silva Esteves. Este, depois de saudar as individualidades presentes no palco e todos os assistentes, teceu considerações acerca das importantes datas que se comemoravam em Barcelos, datas essas que tinham uma importancia transcendente na vida de todo o trabalhador português. Agradeceu o apoio dado pelo Sr. Dr. Frutuoso de Melo, ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, dizendo que uma grande parte destas comemorações se devia à colaboração de Sua Excelencia. Fez referência em seguida aos premios que se iriam distribuir, prémios estes que eram, afinal, a consagração do Trabalhador do nosso concelho, pelo muito que fizeram pelo engrandecimento da sua obra e prosperidade do concelho de Barcelos.

Seguidamente fez uso da palavra o Rev.<sup>o</sup> Padre Alberto da Rocha Martins para desenvolver o tema: *O Estatuto do Trabalho Nacional*. Sem duvida um trabalho precioso no campo corporativo, pois focava-se, neste tema os principais artigos corporativos, tendo em conta os direitos divinos do trabalhador, as suas ansiedades, as suas esperanças nas mãos firmes de Salazar e do Ministro Veiga de Macedo.

Encerrou a sessão o Sr. Dr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho do Distrito de Braga, dizendo que estava optimamente impressionado pela excelencia dos oradores e que muito era de esperar das novas promulgações do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social. Leu em seguida as principais determinações do Sr. Ministro relativas aos diplomas que agora foram promulgados, para bem do trabalhador português.

Muitas palmas coroaram todos os ilustres oradores.

Fez-se depois a entrega dos prémios da Exposição «A Arte do Trabalhador e a Indústria Regional», sendo os premiados chamados pelo Sr. Simplicio de Sousa, digno funcionário superior do Grémio do Comércio e feita a entrega, aos concorrentes, pelas individualidades presentes no palco.

A ultima parte do programa foi preenchida com um acto de variedades por escolhido elenco de artistas da Rádio e Televisão.

Canções, anedotas, poesias, solos em acordeão e variações em guitarra e viola, constaram do programa que deliciou o publico assistente. Seja-nos justo realçar o trabalho do distinto artista declamador José Prazeres, na deslumbrante interpretação das suas poesias, «Mãos», de Jorge Canedo, o «Mostrengo», de Fernando Pessoa e a «Ve-



BARCELOS—Capela Mor de N.<sup>a</sup> Senhora da Franqueira

**SACERDOTES DE ELEIÇÃO**

O nosso preclaro Amigo e distinto Escritor, Sr. Vasco César de Carvalho, acaba de nos oferecer mais um interessante livro—o X—com o titulo «Aspectos de Vila Nova».

Sua Excelência, que não se cansa de enaltecer os Homens Bons da sua querida Terra—Vila Nova de Famalicão—publica, agora, «Sacerdotes de Eleição». São 138 paginas com as biografias dos Monsenhores Francisco d'Assis Ribeiro Costa, Manuel Alves Torres Carneiro, José Soares Machado, João Gonçalves da Costa, Dr. Abilio Pereira de Araujo e Antonio de Araujo Costa, bem como tambem publica fotografuras dos seis Monsenhores que são seus ilustres conterraneos.



Este volume, que está bem apresentado, foi composto e impresso, nas oficinas Gráficas do «Centro Gráfico» do Sr. José Casimiro da Silva, daquela vila.

«O Barcelense» felicita o seu ilustre Colaborador por mais esta prestimosa Obra, e agradece a gentileza da oferta.

**O ASPECTO DA MENTIRA**

por: Manuel Faria Fernandes

De olhar vivo mas angustiado, olhando todos os recantos, eis Aristóteles de lanterna na mão, em pleno dia, percorrendo as ruas de uma das cidades da antiga Grécia, em busca de um homem honesto. E buscava-o no seio de uma sociedade pagã. Se Aristóteles ressurgisse para voltar ao convívio dos vivos e visse como a sociedade actual é tão embusteira, por certo que fugiria horrorizado, com tanta falsidade, do meio social, envergonhado de ser homem talvez.

Sempre no deambular dos séculos proliferou a mentira, deletéria da concórdia e da harmonia que tantas vezes se esboçou aos olhos da humanidade. Mas no seio dessa pérfida mentira, muitos homens, felizmente, surgiram defensores acerbos da verdade, escravos da palavra que proferiam. Hoje o panorama social é bem diferente. Vemos caras e não corações. Detrás de um sorriso cativante está a flecha acutilante da perfídia e da calúnia, da embófia e da falsidade; para além de um olhar sedutor e palavras doces que nos dão bons conselhos aparentes, alastra-se o veneno da mentira e do engano, do embuste e malquerença. E' que o homem hodierno anematzado pela força do material que se lhe afigura incomensurável, precipita-se numa corrida vertiginosa através de sendas embusteiras para o conquistar, não pensando tão pouco de que perde a dignidade de homem para se transformar num simples animal. E um homem sem consciência não é homem. E todo aquele que sacrifica a sua idoneidade para se entregar aos enleios da mentira, torna-se inconsciente e, consequentemente, desumano.

E, atendendo ainda à relevância da acção desenvolvida por determinado homem no seio de um povo, a existência de um carácter firme, de uma consciência formada e sólida e de uma personalidade definida torna-se ainda mais necessária. E' que os súbditos seguem atentamente as pisadas dos seus superiores nelas vendo o reflexo dos atributos (ou defeitos) que caracterizam e definem um homem na verdadeira acepção do termo.

Efectivamente, um homem sem consciência moral poderá, porventura, possuir consciência jurídica? Se o direito busca na moral as suas bases fundamentais, será possível que um homem destituído de consciência moral possua consciência jurídica bastante para conduzir um povo à obediência e submissão dos cânones legislativos? Na multiplicidade de sistemas doutrinários que regem os diferentes países do mundo, encontramos uma variedade de governantes que nem sempre primam em idoneidade e em firmeza de carácter. E nos países em que a religião Católica não é perflhada, tal flagrância é bem mais palpável, como consequência lógica e imediata da falta de formação moral.

Enquanto, nos cenários do Congo continua a desen-

lha de Diu», de Jorge Canedo. Todos os artistas receberam fartos aplausos.

Com agrado geral, toda a assembleia retirou satisfeita com as Comemorações do XXVII Aniversário da Promulgação do Estatuto Nacional e III da Instituição das Primeiras Corporações.

Comemorou, portanto, condignamente a passagem do aniversário destes diplomas o Grémio do Comércio de Barcelos, cuja Direcção é constituída pelos Srs. Artur de Sousa Basto, Francisco da Silva Esteves e João Duarte Maciel, estando, por isso de parabens.

rolar-se a mesma tragédia que tem atingido foros de dramatismo e até de comicidade, milhões de pares de olhos seguem atentos a reação dos diferentes Estados do mundo. E, entre eles, diversos há, os imperialistas, que procuram incentivar e estimular com falsas promessas os povos, já em discórdia, à revolta contra os países colonialistas e injectar idêntico veneno aos povos pacíficos e tranquilos, através de falsas declarações, impúdicas calúnias e descaradas mentiras.

Os acontecimentos internacionais ocorridos nos últimos tempos, elevando a tensão internacional, vieram pôr a nu a falta de idoneidade, de carácter e de escrupulosidade de governantes que não avaliam o peso da responsabilidade que obreiam, quer para com os seus governandos, quer para com os restantes povos do mundo.

Esta é a atitude de Krutchev que, não satisfeito com todo o dramatismo esmaltado no Congo que ele tem procurado aliciar, acarinhar e impulsionar mais ou menos clandestinamente, procura induzir à revolta e à emancipação os povos civilizados que disfrutaram de inteira tranquilidade e estreitar relações amistosas com os povos civilizados. O que o primeiro Ministro Soviético afirmou sobre as Províncias Portuguesas do Ultramar é apenas um corolário lógico da sua falta de consciência jurídica (já não falamos da manobra) e de carácter e uma ligeira expressão da sua perfídia, da sua astúcia e do seu «modus agendi» para dissimular o erro e a mentira, incutindo no espírito dos povos a ira e o ódio, a fúria e a inveja e suscitando-os à revolta.

Este é o segredo da vitória do avassalador movimento subversivo nesta luta no campo ideológico a que já apelidaram de guerra fria. Mas a essa arrojada calúnia já o Ministério do Ultramar respondeu de forma a dispensar mais comentários. E' apenas lamentável que um dos governantes de uma das maiores potências do mundo se mostre tão inconsciente e embusteiro. Como confiar na veracidade de uma doutrina se os seus chefes refletem apenas falsidade? Se Aristóteles ressurgisse que diria de um homem assim?

### LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.<sup>a</sup> Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS  
TELEFONE 82614

## Recepção e Apoteose a NOSSA SENHORA PEREGRINA

Na importante cidade de Braga, desde o dia 16 do corrente até ao dia 30, realizam-se importantes festejos em honra da Virgem Peregrina—Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

No dia 16, a Virgem Peregrina entrará na cidade de Braga, por Infias, onde é recebida triunfalmente:

A seguir, «O BARCELENSE» dá publicidade ao programa do 1.º dia, que consta do seguinte:

Dia 16 de Outubro—A's 17 horas, Recepção da Imagem.

A)—Organização. Concentração no Largo de Infias e Rua Conselheiro Januário, até às 16,45 horas. A Concentração será feita por sectores, indicados por uma tabuleta numerada. Sector 1: Fanfara do Regimento de Infantaria 8; Representação do R. I. 8; Representação da G. N. R.; Representação da P. S. P.; Representação da L. P. Bandeiras dos Organismos Corporativos, Regimentais, Desportivos, etc.

Sector 2: Escuteiros. Sector 3: Colégios Femininos, Lar Maria Teresa Palha, Lar Académico Feminino, Lar do Colégio do Sagrado Coração de Maria. Sector 4: Ordens Religiosas Femininas. Sector 5: Colégios Masculinos. Sector 6: Representação da Escola Técnica, Lar Beato Nuno, Lar de S. José, Representação da Escola do Magistério, Representação do Liceu. Sector 7: Seminários religiosos e seculares (Seminaristas sem hábitos talares).

Banda de Música. Sector 8: Freguesia de S. Vicente. Sector 9: Freguesia de Maximinos. Sector 10: Freguesia de S. Lázaro. Sector 11: Freguesia de S. Vitor. Sector 12: Freguesia de S. João do Souto. Sector 13: Freguesia da Sé. Sector 14: Seminaristas e clero com sobrepeliz.

Banda de Música.

Notas: Cada Sector tem um chefe responsável pela organização, cânticos e preces, e é independente dos demais sectores.

Os elementos de cada Sector formarão em duas alas de 4 pessoas de cada ala, colocando-se ao centro as bandeiras e estandartes.

As pessoas que, por serem de fora da cidade, não se possam enquadrar em algum dos Sectores, tomarão lugar na Rua de Infantaria 8 e seguirão na rectaguarda do cortejo. B)—Preparativos da recepção, 16,45 horas—A primeira Banda de Música tocará Salvé, Nobre Padroeira.

A's 16,55 horas—A fanfara tocará uma marcha. A's 17 horas:—Chegada da Imagem á última curva da estrada, antes de Braga. Largada de pombos. Saudação dialogada pelo locutor e multidão: «Avé Maria» e cântico de apoteose: «Salvé, Nobre Padroeira».

C)—Procissão. A's 17,10 horas—Início da Procissão.

Desfilam os 14 sectores pela sua ordem numérica, indo á frente e a distância de alguns metros o portador do distico. Entrando na procissão o Sector 14, seguir-se-á imediatamente o andar de Nossa Senhora conduzido por estudantes de capa e batina que o ladearão também.

Depois: Presidência, Ex.<sup>mas</sup> Autoridades, Corporações de Bombeiros, Banda de Música, Fila de Soldados, Povo não incluído nos diversos Sectores.

D)—Percurso da Procissão. A procissão seguirá: Rua Conselheiro Januário, Rua de S. Vicente, Largo dos Penedos, Rua dos Chãos, Praça da República, Arcada, Rua do Souto, Largo da Porta Nova, Rua D. Frei Cactano Brandão e Rua D. Paio Mendes.

E)—Chegada á Sé. Todas as pessoas tomarão na Rua D. Paio Mendes o lugar que lhes irá sendo indicado pelos dirigentes da Procissão.

—O programa dos outros dias, será publicado no proximo numero deste semanário.

## A CONJUNTURA ANGOLANA e a orientação a seguir

ANGOLA—a nossa próspera província da África Occidental—é o ponto de mira de certa ideologia anti-humana e anticristã, que pretende subverter em seu benefício o continente negro, Angola é também o alvo predilecto para as campanhas de difamação de certos países subcivilizados, sem história e sem autoridade, recentemente ingressados no concerto das nações. E' o cavalo-batalha dos despeitos internacionais dissimulados na velha ária do anti-colonialismo, ária entoada indistintamente por clássicos inimigos de Portugal e—o que causa máguia e assombro—por individuos que alinham entre as forças vivas do Ocidente e tinham o dever de reconhecer os direitos multisseculares do nosso País e de prestar homenagem áqueles que, como nós, se esforçam por salvar a África das garras moscovitas.

A nossa posição, porém, está definida há muito tempo, e nada impedirá que se mantenha a linha de rumo traçada por Salazar.

Afrontando campanhas de descrédito, pulverizando insinuações e intrigas, desprezando ameaças e perigos—para os quais se tomam as necessárias providências profiláticas—o povo português segue orgulhosamente a rota que os seus maiores deixaram indelévelmente assinalada com sangue generoso.

Os portugueses de Angola não pensam de forma diferente dos portugueses da Metrópole. Uns e outros estão firmemente dispostos a não deixar que se perca o trabalho improprio de várias gerações, no ucurso de quatro séculos e meio. A gente de Angola, mais do que qualquer outra, e compreende-se facilmente o seu estado de espirito, a sua determinação inabalável, se meditarmos um segundo apenas sobre o espectáculo de violência e de desolação que se estadeia na sua vizinhança. «A gente de Angola, em qualquer circunstância, não recuará, persistirá e continuará». Isto disse o Sr. Dr. Silva Tavares, Governador-Geral da Província, quando desceu do avião que o trouxe á Metrópole, onde veio dar conta ao Governo central da conjuntura angolana.

Como disse justamente o Sr. Dr. Silva Tavares, a gente de Angola está acostumada a uma vida de luta, vencendo a golpes de coragem e de audácia os obstáculos e contrariedades que se lhe deparam. Não abdica dos seus direitos. Não esquece a missão que lhe deixaram em herança. Não se lhe obliterou a vocação colonizadora e civilizadora dos antepassados. «A sua posição—afirmou o Sr. Dr. Silva Tavares—é de firmeza. Conta com ela própria e com a nunca desmentida solidariedade nacional. Solidariedade nacional bem claramente afirmada no que respeita ao Estado da India, grande vitória de Portugal e de Salazar».

Nos últimos dez anos—como acentuou o Sr. Governador-Geral de Angola—esta Província progrediu e desenvolveu-se de uma forma extraordinária. A população europeia deve ter duplicado em todas as cidades e as actividades experimentaram enorme impulso e expansão. Só Luanda, a terceira cidade do País, e hoje mais de seis ou sete vezes maior do que era em 1950. «Em grande parte—afirmou o Sr. Dr. Silva Tavares—este desenvolvimento é fruto do trabalho árduo e tenaz de individuos que se fizeram por si próprios e não apenas de grandes companhias,» embora, evidentemente, o esforço destas últimas seja igualmente considerável. Mas o esforço desses homens agindo individualmente pesa mais na balança do que outro qualquer. E esses homens, que lutaram abnegadamente e souberam vencer, não deixarão o seu trabalho aniquilar-se, de um momento para o outro, ao sopro de despeitos e intrigas internacionais. G I L B R A S

### CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, neste cinema, será exibido o filme dramático, assombroso e impressionante:

#### REGRESSO DO INFERNO

A história de um rapaz que com o seu heroísmo conquistou todas as condecorações do seu país.

Com AUDIE MURPHY que escreveu e interpretou os episódios invulgares que viveu na ultima guerra.

Em CinemaScope e technicolor. Para maiores de 12 anos. —Na proxima 5.ª-feira, ás 21,30 horas, o filme em que o «suspense» atinge o seu mais alto nível:

#### ATALHO PARA O INFERNO

A história emocionante de uma mulher retida como refém por um fóra da lei!

Com James Cagney, Robert Ivers e Georgann Johnson. Para adultos.

—A seguir, no domingo e na 2.ª-feira, a gigantesca super-produção, em CinemaScope e Technicolor: A VOLTADA AO MUNDO EM 80 DIAS. Do célebre romance de Júlio Verne. Com Cantinflas e David Niven

### BEM HAJA

Pessoa amiga entregou-nos a quantia de 500\$00 para distribuir pela forma que segue:

Casa dos Rapazes	100\$00
Recollimento do Menino Deus	50\$00
Casa de Santa Maria	50\$00
Pessoal Gráfico	100\$00

Para a ajuda do Bodo aos Pobres que vai ser distribuído por ocasião do 50.º aniversário de «O Barcelense»—Bodas de Ouro—que se passará no dia 12 de Fevereiro

200\$00  
Ao dedicado Amigo e ilustre Conterrâneo, o nosso mais sincero agradecimento.

### TEMPORAIS

Desde o dia 24 de Setembro que o País está debaixo de grandes temporais, causando enormes prejuizos á lavoura e aos proprietários.

Terça-feira, nesta cidade, o temporal fez demolir uma casa no Largo do Benfeito, felizmente sem haver desastres pessoais, apesar de estar habitada e outras duas ficaram abaladas. Os telhados de diversas casas e os pavimentos de algumas ruas desapareceram. Também houve inundações, mas sem grandes prejuizos.

### A QUEM COMPETE

Lembramos para fazer com que os «rapazes» deixem de usar «flechas» para combater os seus «inimigos». E' um grave perigo que se deve evitar. Providências, pois.

## OBITUARIO

JOSÉ DUARTE MACIEL

Foi com surpresa que, na tarde do ultimo domingo, recebemos a triste notícia de ter falecido, na sua Casa desta cidade, o nosso amigo, Sr. José Duarte Maciel, de 51 anos, acreditado Negociante de Mercearia.

O funeral realizou-se segunda-feira com grande acompanhamento.

A seus irmãos, Sr.<sup>a</sup> D. Célia Duarte Maciel e os nossos amigos Snrs. Manuel e João Duarte Maciel, enviamos sentidas condolências.

EDUARDO MEIRELES

Com 71 anos de idade faleceu, no dia 4, em Cambezes, freguesia do nosso concelho, o Sr. Eduardo da Cunha Leite Meireles, conceituado Negociante nesta cidade, e Irmão do nosso prestimoso Amigo, Sr. Gualter Leite Meireles, considerado Sócio Gerente da C. E. M. A todos os doridos enviamos o nosso cartão de pesar.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 8—10—1960

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

## ANUNCIO

1.ª praça

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 27 de Outubro corrente, ás 10 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela primeira vez á praça para serem arrematados em hasta pública por quem maior lance oferecer acima dos valores que lhes vão indicados, os prédios abaixo transcritos, penhorados nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que o Doutor JOAQUIM FURTADO MARTINS, viuvo, advogado, desta cidade move contra MARIA CANDIDA FERREIRA, viuva, proprietária e JOSÉ MARIA FERREIRA e mulher ROSA MOURÃO DE SOUSA, residentes no Brasil.

BENS A PRACEAR COMO LITIGIOSOS

O Direito e acção a metade dos seguintes prédios, pertencentes á executada Maria Cândida Ferreira.

1.º

CASA TORRE E TERREA E EIRADO DE LAVRADIO, sita no lugar da Igreja, freguesia da Lama, descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º B—178, a fls. 151 v.º sob o n.º 70.525 e inscrito na matriz urbana no artigo 5 e na rústica nos artigos 743 e 746, que entra em praça pelo valor de 24.939\$00

2.º

CORTELHO DE LAVRADIO, no mesmo lugar e freguesia, descrito na mesma Conservatória no L.º B—178, a fls. 153, sob o n.º 70.529 e inscrito na matriz rústica sob o artigo 739, que entra em praça pelo valor de 315\$00

3.º

CAMPO DE BAIXO, de lavradio, sito no mesmo lugar e freguesia, descrito na mesma Conservatória no L.º B—178, a fls. 150 v.º sob o n.º 70.523, e inscrito na matriz rústica no artigo 736, que entra em praça pelo valor de 991\$50

4.º

CAMPO DE CIMA OU DO LAMEIRO, de lavradio, sito no mesmo lugar e freguesia, descrito na mesma Conservatória no L.º B—178, a fls. 151 sob o n.º 70.524, e inscrito na matriz rústica no artigo 737, que entra em praça pelo valor de 2.640\$00

5.º

BOUÇA DE VILAR ou BOUÇA DE VILAR DE CIMA, de mato e pinheiros, sita no lugar dos Caminhos, da mesma freguesia, descrita na mesma Conservatória no L.º B—178, sob o n.º 70.522, e inscrita na matriz rústica no artigo 649, que entra em praça pelo valor de 1.305\$00.

6.º

LEIRA DA COVA GRANDE, de mato, com pinheiros, sita no lugar da Cova Grande, da mesma freguesia, descrita na mesma Conservatória no L.º B—178 sob o n.º 70.526, e inscrita na matriz rústica no artigo 770, que entra em praça pelo valor de 555\$00.

7.º

BOUÇA DE CARRIMAU ou CARQUEIJOSO, sita no lugar de Carqueijoso, da mesma freguesia, descrita na mesma Conservatória no L.º B—178 sob o n.º 70.528 e inscrita na matriz rústica no artigo 285, que entra em praça pelo valor de 360\$00.

8.º

BOUÇA DO OUTEIRO ou do MONTE, de mato com pinheiros, sita no lugar do Monte, da mesma freguesia, descrita na mesma Conservatória no L.º B—178 sob o n.º 70.527 e inscrito na matriz rústica no artigo 639 que entra em praça pelo valor de 455\$00.

9.º

LEIRA DE MATO, e de mato e pinheiros, sita no lugar do Monte das Poças, da mesma freguesia, descrita na mesma Conservatória no L.º B—232, a fls. 77 sob o n.º 91.755 e inscrita na matriz rústica no artigo 767, que entra em praça pelo valor de 240\$00.

10.º

LEIRA DE MATO DA COSTA, de mato e pinheiros, sita no lugar da Costa, da mesma freguesia, descrita na mesma Conservatória no L.º B—179, a fls. 37 v.º sob o n.º 70.695, e inscrita na matriz rústica no artigo 627, que entra em praça pelo valor de 585\$00.

11.º

CAMPO E BOUÇA DE VILAR, de lavradio e mato, sito no lugar de Vilar, da mesma freguesia, descrito na mesma Conservatória no L.º B—232, a fls. 77, e inscrito na matriz rústica no artigo 576, que entra em praça pelo valor de 4.050\$00.

Barcelos, 3 de Outubro de 1960.

O Chefe da Secção

Domingos Lima da Costa

Visto:

O Juiz de Direito,

João Fernandes Lopes Neves

### Festas de anos

Ontem, dia 7, teve a sua festa natalícia, completando 91 anos, a nossa assinante, Sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida de Campos, motivo por que juntou toda a família em seu redor. Parabens.

No dia 10 do corrente faz anos o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Firmino Gomes da Silva, conceituado Negociante. As nossas felicitações.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, está de serviço a Farmácia Central.



**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Sede — LISBOA

**AGENCIA EM BARCELOS**

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos---Depósitos á ordem e a prazo---Transferências si o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras**«CASA SOLAR DA FERVENÇA» EM GILMONDE**

Notas de História e Genealogia

por *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do último número)

ANTONIO MARTINS GAIO, filho de João Martins Gaio, foi Fidalgo da Casa Real, Senhor do Couto de Bouçós e Capitão-Mor de Vila do Conde. Combateu na Índia e foi armado Cavaleiro em África, sendo confirmado por D. João III no ano de 1546. Foi Senhor da Casa da Fervença e do Couto e Honra de Palmeira, Capitão de Galés, e serviu a D. Sebastião com alguns galeões á sua custa. Instituiu o Morgado dos Felgueiras Gaios em 25 de Janeiro de 1561. Do seu casamento com D. Maria Felgueiras de Valadares, filha de Vicente Felgueiras de Valadares e de D. Brites Felgueiras, Senhoras da Torre de Sobreiro em Monção, existiu a seguinte geração: Manuel Gaio, João Felgueiras Gaio, Vicente Felgueiras Gaio, Madalena Felgueiras, Pedro Ennes de Felgueiras Gaio, Braz de Felgueiras Gaio, Antonio Gaio de Valadares e Maria de Felgueiras Gaio.

JOÃO FELGUEIRAS GAIO, segundo filho de Antonio Martins Gaio, sucedeu no Morgado da Casa da Fervença e Honra de Palmeira por morte de seu irmão Manuel Gaio, que tinha ficado cativo em Alcácer-Kibir.

Foi Capitão de Infantaria e casou com D. Maria Carneiro, filha de Pedro Bicudo Raposo, Morgado dos Raposos na Ilha de S. Miguel, e de D. Brites de Coutos.

Teve um Prazo em Beiriz, e seu sogro foi Senhor da Barca do Lago. Tiveram os seguintes descendentes: Manuel Gaio Carneiro, Antonio Gaio Carneiro e Pedro Carneiro Gaio.

MANUEL GAIO CARNEIRO, filho de João Felgueiras Gaio, foi Senhor da Casa da Fervença, Cavaleiro da Ordem de S. Tiago, e administrou o Morgado de João Rodrigues Felgueiras, instituído em 1556, tendo sido também Capitão de Infantaria, Governador do Castelo de Vila do Conde, e Comendador de S. Fagundo na Ordem de Cristo. Do seu casamento com D. Maria de Miranda, filha de Gaspar Pinto de Miranda, Senhor de Sobrado, e de D. Maria Ribeiro, hoiveram os filhos: Bartolomeu de Felgueiras Gaio, João de Felgueiras Gaio, Gaspar Gaio Carneiro, Pedro Carneiro, Frei Manuel Carneiro, (Frade Benedictino), Mecia Carneiro, D. Brites Gaio, D. Filippa Felgueiras, D. Angela Gaio e D. Joana Carneiro, todas Freiras em Santa Clara de Vila do Conde, Braz Brandão, D. Damiana Gaio Carneiro e D. Mecia Gaio, ambas freiras no Convento de Arouca.

JOÃO FELGUEIRAS GAIO, segundo filho de Manuel Gaio Carneiro, sucedeu na Casa da Fervença devido á morte de seu irmão Bartolomeu na nau Rosário no ano de 1656. Foi Mestre de Campo de Infantaria, Fidalgo da Casa Real, Governador das Armas da Provincia do Minho e Comendador de S. Fagundo na Ordem de Cristo. Casou com D. Brites da Silva Pimenta, filha de Belchior Pimenta da Silva, e de D. Maria do Rego, Morgados de Cardoso, e a Treguza, de quem existiu uma filha: D. Antonia Luísa de Felgueiras Gaio.

D. ANTONIA LUÍSA DE FELGUEIRAS GAIO, filha de João de Felgueiras Gaio, foi Senhora da Casa da Fervença e Comendadora de S. Fagundo na Ordem de Cristo. Casou com o seu primo Rodrigo Mendes de Vasconcelos, filho de Manuel de Vasconcelos, e de D. Ana Maria de Melo, Senhoras da Casa de Sinães. Teve de seu marido: João de Vasconcelos Felgueiras Gaio, Belchior de Vasconcelos de Felgueiras Gaio, Manuel de Vasconcelos Gaio, D. Marcelina de Felgueiras Gaio e outras irmãs, todas freiras em Santa Clara de Vila do Conde.

BELCHIOR DE VASCONCELOS DE FELGUEIRAS GAIO, filho de D. Antonia Luísa de Felgueiras Gaio, foi Senhor da Casa da Fervença por morte de seu irmão João, e Fidalgo da Casa Real, Senhor da Casa de Sinães, Padroeiro de Lazarim e da Abadia Real. Casou com D. Antonia Joaquina de Meneses, filha de Manuel Carlos Bancelar, e de D. Luísa Caetana, Senhoras da Casa de Covas em Vila Nova de Cerveira, e de cujo consorcio tiveram dois filhos: Rodrigo de Vasconcelos Felgueiras Gaio e José Vasconcelos de Melo.

RODRIGO DE VASCONCELOS FELGUEIRAS GAIO, filho de Belchior de Vasconcelos, foi Senhor da Casa da Fervença, e casou com D. Cecilia de Meneses, de cujo matrimonio não existiu descendência.

JOSE DE VASCONCELOS DE MELO, segundo filho de Belchior de Vasconcelos, sucedeu a seu irmão Rodrigo no Morgado da Casa da Fervença, foi Fidalgo da Casa Real e Superintendente das Candelarias da Comarca de Barcelos. Casou em Lisboa na Igreja de Santos a 25 de Agosto de 1730 com D. Ana de Sá, da Casa do Frial, filha de Luís Manuel de Azevedo, e de D. Barbara Joaquina, Senhoras de S. João de Rei e Tapada, não havendo igualmente deste casamento geração.

MARIA AFONSO DA MAIA GAIO, filha de Jorge Martins Gaio, casou por duas vezes; do primeiro casamento com Antonio Alvares, filho de Isabel Fernandes, teve: Gonçalo Pires, o qual não teve geração; do segundo casamento com Baltazar Pires da Cunha e Faria, filho de Maria André da Cunha, hoiveram trez filhos: Baltazar da Maia Gaio, Maria da Paz Gaio e Antonio da Paz Gaio.

BALTAZAR DA MAIA GAIO, filho de Maria Afonso da Maia Gaio, foi Senhor do Morgado dos Gaios e da Quinta do Crasto, em Cavalões, e foi Moço de Camara de El-Rei. Casou com Inacia Pereira do Lago, filha de Heitor Gonçalves Pereira, que instituiu o Morgado da Madalena de Vilar em 1577, e de Madalena Fernandes. Hoiveram duas filhas deste matrimonio: Maria da Paz Gaio da Maia e Madalena da Maia Gaio (Continua)

**Mercearia e Vinhos**

Passa-se, em boas condições, um estabelecimento de Mercearia e Vinhos, sito no lugar do Outeiro, da freguesia de Creixomil, deste concelho. É o unico estabelecimento que ha na freguesia. Quem pretender, queira falar no mesmo.

**ALTO-FALANTES**

Prefiram sempre a  
**CASA SOUCAS AUX**  
Telefone 82345  
Fotografias = Rádios = Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 8—10—1960

TRIBUNAL JUDICIAL DE  
BARCELOS  
(Secretaria)  
ANUNCIO

1.ª publicação

**Éditos de 8 dias**

O Doutor Ilídio Ehrhardt Felix Alves, Meritissimo Juiz de Direito nesta comarca de Barcelos:—

Faz saber que, tendo o administrador da massa falida da firma industrial «M. A. Coutinho & Filhos, Limitada», com estabelecimento e sede na freguesia de Arcozelo — Avenida Alcaides de Faria, desta cidade, cujo processo corre pela primeira secção deste Tribunal, apresentado as contas da administração, são citados por éditos de oito dias os credores e a falida, para dizerem o que tiverem por conveniente acerca das contas referidas, no prazo de cinco dias depois de fiado o prazo dos éditos que se contará da segunda e ultima publicação deste anuncio. Barcelos, 3 de Outubro de 1960.

O Juiz de Direito,  
Ilídio Ehrhardt Felix Alves  
O Chefe da Secção,  
Aires Augusto da Silva

**EM RORIZ**

Lugar da Madorra, vende-se uma morada de casas torres e um eirado, com ramadas e poço com água.

As pessoas interessadas devem dirigir-se á referida propriedade, para fazerem propostas até ao dia 9 do corrente.

Antonio M. da Costa

**A POSIÇÃO DE UM BANCO**

Com o respectivo alvará, trespassa-se, motivo familia.

Trata António Faróia—BARCELOS.

**VOLKSWAGEN**

Vende-se, em ótímo estado por motivo de retirada de seu proprietário. Informações no Café 1.º de Maio Apúlia).

**QUINTA DE SANTA MARTA****VENDE-SE**

A 10 K.<sup>m</sup> de Barcelos, na freguesia de Cossourado e a 2 K.<sup>m</sup> da Estação do Tamel, com acesso de carro para a estrada nacional Barcelos—Ponte do Lima. Bom terreno de cultivo, espléndida mata, vinha e muita fruta; água abundante de nascentes próprias. Casa de residência, cómodos para a agricultura e uma capela privativa.

Ver e tratar no local ou propostas em carta dirigida a José Maria Fernandes—C. P. 251—Lourenço Marques—Moçambique.

**RELOJOARIA LISBOA**

Largo D. António Barroso, N.º 1—(Próximo da Ponte)

**BARCELOS**

Responsabilidade Técnica de: JAIME DE MATOS ARAÚJO (Relojoeiro diplomado e com estadia no estrangeiro)

Perfeição máxima em consertos e por métodos suíços.

Especializado em: cronógrafos, calendários, eléctricos, automáticos, de automóveis, e todos os relógios finos e complicados em geral.

Com mais de 25 anos de prática e ex-relojoeiro da antiga Ourivesaria da Povoas.

**Tractores «DEUTZ»**

(REFRIGERAÇÃO POR AR)

A maior gama de forças apresentadas no mercado

11/12—15/17—26/29—32/35—40/43  
50/55 e 65/71 H. P.

Tractores para trabalharem com todos os tipos de alfaias.

Em armazém para entrega imediata

Agentes em BARCELOS:

**CORRÊA & CARDOSO**  
Telefone 82442**LENHA**

a 1\$50 a arroba, vende a Firma Viuva de José Luís da Cunha Barcelos

**Fábrica Cerâmica de Barcelos**

Esta Fábrica, tem para venda imediata, os seguintes artigos: Telha tipo Mourisca e Marselha, bem como tijolos de todas as dimensões usuais, aptos para qualquer construção. A telha, é de fabrico especial, por ser fabricada com barro de Aveiro, sendo este o melhor de todas as regiões do País. Para interesse dos que precisam de adquirir quaisquer destes artigos, recomenda-se uma visita a esta Fábrica, onde encontrarão bons materiais, por preços deveras convidativos.

**«PINCOR»**

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferir-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

**Miranda de Andrade**

ADVOGADO

Mudou o seu escritório e

residência para a Rua D.

António Barroso, n.º 121

(RUA DIREITA)

Telefone 82248

**Oficina de Marcenaria**

DE JOSÉ GONÇALVES

S. Miguel da Carreira—Barcelos

O proprietário desta bem

apetrechada Oficina, torna publi-

co de que executa, com perfei-

ção, moveis e mobílias em todos

os estilos, por preços módicos.

Experimentem e verão.

**EMPRESA PREDIAL DO INFANTE, L.<sup>da</sup>**

45, Rua das Trinas, 47—GUIMARÃES Telef. n.º 40661—Teleg. «INFANTE»

**COMPRA—VENDE—HIPOTECA PROPRIEDADES  
HIPOTECAS SI AUTOMÓVEIS**

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre Las Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade e eficiência da Transacção.

Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

FAZEMOS EMPRESTIMOS POR LETRAS COM FIANÇADOR IDÔNIO  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida  
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses